


## **ANÁLISE RELATIVA À REPERCUSSÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIDA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO COM EGRESSOS E DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB – DEDC XII<sup>1</sup>**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-079>

**Data de submissão:** 05/04/2025

**Data de publicação:** 05/05/2025

**Ivanir Santos Barbosa**

Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado Bahia – Departamento de Educação Campus XII. Bolsista de Iniciação Científica pelo PICIN da UNEB. Membro do grupo de pesquisa NEPE.

E-mail: vannysantos0706@gmail.com

**Josias Benevides da Silva**

Professor adjunto da UNEB, campus XII, doutor em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB.

E-mail: jbenevides@uneb.br

---

### **RESUMO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada como bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (Picin-Uneb) e tem como foco analisar a repercussão da iniciação científica na vida de profissionais da educação, mediante diálogo com egressos e discentes do curso de pedagogia da Universidade do estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação Campus (DEDC) XII. O estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Os participantes foram egressos e discentes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação Campus XII da UNEB. Para análise dos dados foram feitas reflexões dos assuntos recorrentes com outros estudos relacionados. Dessa forma, pudemos perceber repercussão da IC na perspectiva da ampliação do arcabouço teórico necessário para refletir sobre sua prática e sua área de atuação.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica. Formação Docente. Pedagogia – UNEB.

---

<sup>1</sup> Relatório de pesquisa desenvolvido a partir do projeto de pesquisa submetido ao Programa de Iniciação Científica – PICIN - UNEB.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está cada dia mais complexa no que se refere ao conhecimento, à informação e as comunicações. Desse modo, se faz necessário ter, profissionais da educação reflexivos sobre sua prática. Paulo Freire viveu noutro século, mas já visualizava as práticas educacionais sob a ótica do reinventar, do revolucionar o saber, e a pesquisa promove a libertação para o saber, e como Freire aponta é a condição para que aconteça o ensino.

O que motivou a escolha pela temática foi a compreensão – através da licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia Departamento de Educação Campus XII - de que a pesquisa é uma das partes primordiais dos três pilares do Ensino Superior (Ensino, Pesquisa e Extensão). No âmbito da pesquisa se situa a Iniciação Científica.

Nessa perspectiva, a princípio houve um grande interesse por parte da orientanda em participar da IC, pelo possível conhecimento que esse contato proporcionaria à formação acadêmica, mas havia nesse momento uma inquietação de como a IC poderia influenciar na prática de profissionais que estão lidando diariamente com a educação.

Para além da motivação pessoal há também relevância no meio social e acadêmico. É importante estudar a repercussão desse processo na vida dos discentes e docentes, pois a pesquisa é uma importante via para que o/a estudante amplie sua reflexão sobre as diversas realidades do meio educacional e social, podendo também ocorrer mudanças em seus valores a respeito das injustiças e das contradições existentes nesses meios.

Trata-se de um estudo inovador visto que as informações encontradas acerca da Iniciação Científica perpassam, em sua maioria, pela importância do contato do graduando com a pesquisa científica na perspectiva de, futuramente, serem intitulados pesquisadores, mas não abordam a importância desse contato para a prática dos profissionais da educação independente da área e da modalidade de atuação.

Diante de tal importância desta pesquisa em diversos meios e com o intuito agregar conhecimentos sobre a temática foram levantados questionamentos como: há repercussão da Iniciação Científica na vida dos profissionais da educação? Até que ponto as bolsas de iniciação científica incidem na formação de profissionais da educação? Quais as vantagens e desvantagens da Iniciação Científica na prática estudantil e na prática pedagógica docente? Quais as atividades que são desenvolvidas durante o processo de participação do graduando na IC? Qual o sentido da experiência de ser bolsistas de Iniciação Científica?

Com vistas a buscar subsídios para gerar informações sobre a temática delimitamos como objetivo geral: Analisar a repercussão da iniciação científica na vida de profissionais da educação,

mediante diálogo com egressos e discentes do curso de pedagogia da Universidade do estado da Bahia (UNEB) – Departamento de Educação Campus (DEDC) XII. E como objetivos específicos: a) Verificar até que ponto as bolsas de iniciação científica incidem na formação de profissionais da educação; b) listar as vantagens e desvantagens da Iniciação Científica na prática estudantil e na prática pedagógica docente; c) Constatar quais as atividades desenvolvidas durante o processo; d) Compreender o sentido da experiência de ser bolsistas de Iniciação Científica.

Compõe-se este relatório, além dessa seção introdutória, a metodologia, resultados alcançados e as considerações onde nos posicionamos, no sentido de trazer algumas contribuições para novos pesquisadores que interessarem por essa discussão.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, com leituras e fichamentos das teorias que subsidiaram nossa discussão; e da pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (1994) ela abrange o universo dos significados, também dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Assim, analisando qualitativamente nosso objeto, levamos em conta os significados expressos nas informações colhidas e também atribuímos nossas impressões acerca desses dados.

Para escolher os participantes foram estabelecido critérios de inclusão e exclusão. Nos critérios de inclusão consideramos bolsistas e voluntários de IC que estão atuando em espaços formais e não formais da educação e que se dispõem a responder as questões. Nos de exclusão, aquelas pessoas que não se enquadram nos critérios acima citados ou que mesmo incluindo não se dispõem a responderem aos questionamentos.

Foram escolhidos cinco participantes para dialogar acerca da temática proposta. Três são graduados em pedagogia, duas trabalham na educação básica da rede pública de ensino, um é coordenador municipal e dois são graduandos em Pedagogia, todos pela UNEB campus XII. Quanto a formação desses participantes, um é graduado em pedagogia, um é mestrando, um é doutorando e dois estão na graduação.

Na geração dos dados foram feitas entrevista semiestruturadas. Para melhor desenvolver o diálogo, as entrevistas foram gravadas com o intuito de conseguir registrar todas as informações orais e dar total atenção ao entrevistado. (Lüdke, 1986)

Esta pesquisa se constituiu por meio de três etapas: na primeira fizemos uma revisão bibliográfica do tema, construindo as bases teóricas desta pesquisa na busca de responder a nossa problemática; na segunda etapa, a pesquisa ganhou um caráter prático, à medida que desenvolvemos

entrevistas semiestruturadas com os participantes para gerar dados; após a coleta, na terceira etapa, sistematizamos os dados colhidos e os analisamos com base no referencial teórico construído.

Os dados foram analisados a partir da reflexão e da relação com os autores que já estudaram a temática. Nesse sentido foi feita a triangulação dos dados partindo das falas recorrentes dos participantes e autores relevantes sobre o estudo ora desenvolvido

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A IC é o ato de iniciar-se, adentrar numa nova fase que precisa de preparação para tal, (Barros e Lehfeld, 1990). Já a Pró-reitoria de Pesquisa e ensino de Pós- graduação PPG-UNEB é mais específica ao publicar em seu *site* que a Iniciação Científica é uma modalidade de pesquisa desenvolvida por estudantes que estão em graduação. Esses estudantes geralmente têm pouca ou nenhuma experiência de pesquisa. Os caminhos percorridos durante experiência na IC, geralmente são previamente planejados na elaboração do projeto. Para ficar mais claro o relato seguinte mostra de forma resumida o que os participantes fizeram/fazem nesse processo.

Durante esse período, escrevemos um artigo sobre a temática, estudamos vários trabalhos: artigos, teses, dissertações, capítulos de livros e documentos oficiais que discutem a temática e, por fim, fomos a campo fazer a pesquisa [...] (Participante 05).

A IC na UNEB “caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno” (PPG-UNEB)<sup>2</sup>. Para além dessas concepções, a fala de uma participante deixa claro de maneira breve o que proporciona a vivência em IC.

[...] nos ajuda a ter esse olhar de investigador, de pesquisador, de compreender as coisas de outra forma[...] (Participante 01)

Compreender as coisas de outra forma é fator de grande relevância em formação de futuros profissionais da educação. Estudar a Iniciação Científica leva-nos refletir sobre a formação, já que ela acontece durante a graduação. Não a formação no sentido de sair da graduação um profissional completo, mas entendê-la na perspectiva de Kirsch e Bolzan, (2010), como um trabalho de orientação aos discentes, exercido necessariamente nas Instituições de Ensino Superior, para suas futuras atividades docentes. Não visando formar de modo literal, mas entender que o indivíduo

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.ppg.uneb.br/ic/programa/>>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

é capaz de continuar se formando durante sua vida. Esse incentivo para dar continuidade à busca pelo saber fica claro nas narrativas dos participantes desta pesquisa.

Creio que a oportunidade de ter sido bolsista [...] foi um importante passo para me fazer enveredar pelos ramos da pesquisa, somando-se a isso os esforços pessoais e a dedicação assumida durante toda minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. (Participante 03)

Dessa forma, podemos perceber que o fato de ser bolsista ou voluntário IC não tem a capacidade, por si só, de formar o profissional, - como ficou evidente pelas falas dos participantes - mas dá uma abertura para as possibilidades de o indivíduo buscar sempre.

Os cursos de formação, como alerta Tardif (2010), são idealizados com base no modelo aplicacionista do conhecimento. Os alunos passam anos estudando conteúdos de disciplinas, e assistindo aulas constituídas de conhecimentos proposicionais. Somente depois de um tempo, geralmente no estágio, ele irá “aplicar” os conhecimentos. Tardif enfatiza que esse é além de um modelo ideológico e epistemológico ele é institucionalizado e nesse sentido a pesquisa, a formação e a prática constituem polos separados, dentro da lógica de que os pesquisadores produzem conhecimentos que são transmitidos na formação e depois aplicados na prática.

Entretanto, quando há uma interrelação entre a pesquisa, a formação e a prática, como ocorre durante a pesquisa na IC, há uma apropriação maior do saberes necessários dentro da área de estudo.

Foi no sentido do conhecimento advindo das pesquisas e da sua conexão com os dados da realidade concreta que sempre enfrentei todas as minhas empreitadas com responsabilidade e compromisso de quem mais do que pesquisou, buscou estabelecer as interfaces entre a ciência e a vivência. (Participante 03)

Nessa ótica, é importante a relação da pesquisa com a prática profissional. Fica perceptível pela fala acima, a preocupação com o social. Ou seja, os benefícios não ficam no âmbito acadêmico, mas extrapolam esse limite.

O propósito de dar continuidade à busca e de como será dado essa continuidade é individual para cada graduado. Contudo constatamos que a IC promove um arcabouço teórico necessário para dar continuidade à busca.

[...]você apropria de um conhecimento maior na universidade. E esse conhecimento ele é diferenciado. Talvez um maior conhecimento literário, um aprofundamento maior com os autores que dialogam com a pedagogia[...]. (Participante 2)

A importância dessa apropriação de um conhecimento maior se dá principalmente pela sociedade na qual vivemos atualmente. Esta sociedade está cada dia mais complexa e cheia de sinais contraditórios com diversas informações para todo lado, das quais se serve quem quiser do que

quiser. (Alarcão, 2011). A medida que cresce o acesso à informação aumenta também a necessidade de meios para se refletir criticamente. Nesse sentido, percebemos que através da Iniciação Científica é possível desenvolver a criticidade sobre a realidade, como fica explícito no depoimento a seguir:

Por mais que estamos em um curso superior, estudando para ser professor, o contato com o universo ao qual iremos atuar, faz uma enorme diferença. O olhar sobre o que acontece em nossa volta tem uma grande transformação. Como exemplo pessoal, a forma de ver a sociedade. Antes, estava contagiado com as ideias do capitalismo, em que, para se conseguir algo na vida, era só trabalhar duro e esperar os resultados. Ou seja, era cada um por si e Deus por todos. Depois que passamos a ter contatos com textos de teóricos que discutem os conceitos de formação social, educação libertadora, etc, nos vêm à mente como a gente era egoísta. (Participante 05)

Ainda que a especificidade de estudar a educação libertadora e formação social seja de uma abordagem nem sempre estudada por todas pessoas que desenvolvem pesquisa na área da educação, essa perspectiva de mudança na maneira de refletir sobre a realidade foi recorrente nas falas dos participantes. O conhecimento literário promove uma maior possibilidade de lidar com as diversas possibilidades de estudo na sociedade.

[...]acho que hoje eu estou mais aberto a entender as coisas e buscar compreender o porquê as coisas acontecem, isso aconteceu na IC e também entender que muitas coisas acontecem, não é culpa de quem provoca aquilo, que muitas vezes a gente acaba culpando, na educação muitas vezes a gente acaba culpando o professor, a escola culpando determinados fatores que muitas vezes não tem culpa, ou dando mérito a quem não tem, então, a pesquisa ela te dar esse olhar aguçado para você poder saber onde você vai, o que você vai fazer, como você vai fazer, [...](Participante 04)

A importância da Iniciação Científica é tanto para as universidades quanto para professores e estudantes, pois, geralmente, o tema é de relevância e tem um papel decisivo para o desenvolvimento do futuro pesquisador (Ceratti e Zanon, 2013). Entretanto, vai além do objetivo de construir uma carreira com pesquisador.

Eu acredito que o acesso a universidade pública já é complicado, então a pesquisa, principalmente nesse contexto que a gente tá agora de cortes, de retrocessos com esse governo, seria essencial que os estudantes pudessem ter esse contato com a Iniciação científica, com a pesquisa. Até mesmo quem não tem interesse em ter formação continuada, mas nos ajuda a ter esse olhar de investigador, de pesquisador de compreender as coisas de outra forma, então eu acho que seria essencial a gente aqui as pedagogia, principalmente a questão de pensar a escola, [...] pensar a educação como um todo, então a IC além de realizar um projeto ela impacta na nossa prática[...]e o impacto é muito positivo porque são outras formas de relacionar com o conhecimento, de pensar aquilo que é produzido e de produzir novas coisas também.(Participante 01)

Desse modo, ficou evidente nas falas dos participantes que o sentido de desenvolver pesquisas na IC vai muito além do simples contato com o trabalho de pesquisa, é um grande incentivo para dar continuidade aos estudos, mas também para aprimorar a curiosidade e aguçar novas buscas.

Eu amava, assim, o universo de pesquisa, não só as viagens, os encontros que proporcionava pra gente, mas é o fato do estudo mesmo. É o fato de aquele subir na vida, talvez um subir na vida cultural, o subir na vida intelectual, não um subir na vida que talvez você materializa um bem[...]com certeza eu faria de novo, eu sou apaixonada por esse estudar. O estudo proporciona uma liberdade também hoje. (Participante 02)

Quanto à influência nessa formação os participantes deixaram claro que esses conhecimentos teóricos lhes permitem ver os acontecimentos sob outra ótica. Talvez mais sensíveis ao relacionamento com as pessoas e com o saber.

[...]a Iniciação científica pode ajudar na prática docente, pois, através dela, a gente estuda as temáticas específicas que, com certeza iremos precisar utilizar mais adiante, quando estiver atuando. Depois da Iniciação Científica, passei a conhecer conteúdos que, mesmo sendo do lugar e ter passado por todo o processo que estou estudando, não sabia de muitas coisas que acontecem no campo educacional em que estive sempre inserido. Por exemplo: estudei em escolas do campo e, tive que vir para a cidade estudar, posteriormente, por falta de escolas no campo. Para tanto, tive que fazer uso do transporte escolar. No entanto, eu não fazia ideia das políticas e programas que regulamentam estes programas, não tinha conhecimento sobre os direitos que os alunos do campo possuem e, uma série de outros saberes que, adquirir, graças a Iniciação Científica. (Participante 05)

Outro dado importante que não poderíamos deixar de apresentar nesse texto é a necessidade da ampliação de bolsas para que mais graduandos possam ter acesso a esse incentivo.

Então, acho que deveria ter uma política de pesquisa que pudesse permitir e dar mais oportunidade. Porque a gente viu, pelo o que eu acompanhei, teve uma diminuição de bolsas no último edital, então isso é muito negativo acho que seria necessário uma política de expansão dessas bolsas para que mais estudantes pudessem ter acesso a IC por conta mesmo dessa experiência, dessa relação com o conhecimento. Porque a IC nos faz pensar sobre as coisas que a gente vê diariamente tanto na escola quanto na sociedade. (Participante 01)

Essa reflexão do participante 05 já se configura como uma prática de crítica sobre determinado contexto que cabe uma visão diferenciada sobre tal. A reflexão leva a inquietação que por sua vez gera perguntas que por sua vez como aponta Pereira (s/d) tem o intuito de vencer a antiga apostila, transmissão de conteúdos e a passividade de professores e alunos no âmbito da possibilidade de produzir novos conhecimentos.



#### 4 CONCLUSÕES

Ao analisar repercussão da Iniciação Científica na vida dos profissionais da educação, mediante diálogo com egressos e discentes do curso de pedagogia da UNEB campus XII, pode se perceber uma série de contribuições para a formação do profissional da educação e, consequentemente, para sua atuação. As contribuições, de acordo relatos dos participantes, partem das leituras feitas para desenvolver a pesquisa. Leituras essas que geralmente o discente não teria acesso de forma minuciosa nas aulas comuns no estudo de conteúdo dos componentes curriculares. Além disso, instiga para a busca, a reflexão, a criticidade características que os participantes que já atuam na educação escolar levaram para sua atuação profissional.

A partir dos relatos dos participantes foi possível ver que ocorre uma ampliação de conhecimentos teóricos por parte dos graduando. Com isso, é possível inferir que quem tem essa relação diferenciada com o conhecimento será um profissional mais qualificado à medida que ele irá refletir sobre sua prática, e automaticamente atuar de acordo com seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, os profissionais e graduandos participantes da pesquisa avaliaram de forma positiva a IC e afirmaram categoricamente a necessidade de ampliação da oferta de bolsas para que mais estudantes possam ter acesso. Entretanto, situando-nos nos tempos políticos nos quais vivemos atualmente não poderíamos deixar de apontar os cortes que estão ocorrendo nas bolsas de IC. Se não for modificada essa realidade, isso que ora é discutido futuramente poderá ser uma raridade. Por isso mais que nunca é necessário que haja muito mais discussões acerca dessa temática principalmente no âmbito da educação escolar, pois cada vez mais necessita de profissionais críticos e reflexivos.



## REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Pais de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis, Vozes. 1990.

CERATTI, A. G da C.; L. B, ZANON. **A Pesquisa de Iniciação Científica na Formação de Licenciandos da Área de Química em uma Universidade**. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/viewFile/2607/2187>> acesso em: 24/10/16.

DOMINSCHKE, D. L; BOTH, I. J; ALENCASTRO, M. S. C; MARTINS, O. B;SOCZEK, D; ROMANOWSKI J. P; VERSALLI, A. **Impactos de programas de iniciação científica na formação de professores**. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/63-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/63-0.pdf)> acesso em: 24/10/16.

KIRSH, B. D; BOLZAN, D. P. V. **A Formação Inicial de Professores e a Iniciação Científica: Construções Epistemológicas sobre a Docência**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/9bf73bdf5954179bf39948396c7fa971.pdf>> acesso em: 03 de julho de 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E,A,D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas em Educação**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes. 1994

PEREIRA, R. A. **A importância da Iniciação Científica na formação acadêmica e profissional do aluno**. Disponível em: <[sistemabatista.edu.br/SEER/index.php/DP/article/download/252/191](http://sistemabatista.edu.br/SEER/index.php/DP/article/download/252/191)> acesso em: 24/10/16.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 10. ed. Petrópolis, Vozes; 2010.